

(*) *Klaus Hilbert* é Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em História - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: hilbert@pucrs.br. *Marcélia Marques* é Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE); doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); bolsista da Capes. E-mail: marceliamar@terra.com.br

Klaus Hilbert Marcélia Marques*

A construção do sentido social numa coleção particular:

um mundo biográfico em direção a uma ação política ?**

**The construction of the social meaning in a private collection:
a biographical world aiming for a political action?**

RESUMO: A nossa pesquisa trata dos objetos colecionados pelo Sr. Ewerling e expostos à visitação pública na sua antiga moradia, no Buraco do Diabo, em Ivoti, RS, numa área outrora habitada por imigrantes alemães. Há uma convivência de "vizinhança patrimonial" entre a coleção particular do Sr. Ewerling e o acervo de um museu concebido pela prefeitura local. Ao contrário do museu municipal, a coleção particular não está submetida ao planejamento institucional e a recursos financeiros públicos. Todos os objetos estão associados a algum membro da família, especialmente à mãe, ao pai e aos irmãos. As particularidades explicativas dos artefatos residem além dos constituintes materiais denominativos, indo adquirir uma força maior de significação no teor pragmático do uso e pertencimento aos indivíduos vinculados por relações de parentesco. As relações sociais, as demarcações identitárias, as práticas e os saberes que são vislumbrados na coleção do Sr. Ewerling, se constituem num fenômeno político-patrimonial passível de ser abordado por políticas públicas.

Palavras-chave:
Coleções particulares, cultura material, identidade, política patrimonial.

O encontro: os arqueólogos e as coisas

O Buraco do Diabo, em Ivoti, é um desses tantos lugares onde coexistem coisas e pessoas. À medida que percorríamos este lugar, constatávamos que a presença das coisas se revelava mais que a das pessoas. Habitações e espaços comerciais abandonados, estruturas compostas por coisas. As pessoas que mais transitavam eram visitantes e, no período de nossa permanência como integrantes de uma escavação, arqueólogos a procura de mais coisas. No entanto, alguns poucos descendentes das famílias que deram continuidade

(**) Reflexões iniciais deste trabalho foram apresentadas na VII Reunião de Arqueologia do Mercosul (RAM), no GT 5 – Patrimônio e Cultura: processos de politização, mercantilização e construção de identidades, realizado em Porto Alegre, no período de 23 a 26 de julho de 2007.

ao processo da colonização alemã permanecem habitando ali efetiva ou eventualmente. Os nossos encontros com esses sujeitos tinham o *passado* como “senha de entrada” para o entendimento da construção social e cultural deste lugar.

A colonização de Ivoti, palavra que em Tupi-guarani corresponde à flor, iniciou-se por volta de 1828 com imigrantes alemães. O primeiro núcleo ocupacional se estabeleceu na Feitoria Nova ou Buraco do Diabo (*Teufelsloch*), picada¹ 48 alta, distando 1,5 km da sede atual. As pessoas foram imprimindo um desenho territorial que partia das margens de um curso navegável, onde se traçava uma linha ou picada, na direção norte-sul ou leste-oeste. Esses lotes de terra eram delimitados de um e outro lado deste caminho. Quando os técnicos do Pró-Memória (atual IPHAN)², em 1983, desenvolveram um projeto “Preservação da Paisagem Urbana em Núcleos da Imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul”, se depararam com a mesma paisagem: um alinhamento de casas num dos lados da estrada que conduzem ao Arroio Veado e a esquerda à picada 48. A notável diferença visual residia em que, na década de 1980, as casas estavam em franco processo de deterioração, correspondendo a 8 residências e 7 edificações sem uso definido ou abandonadas (Foto 1).

Este patrimônio edificado, segundo o Pró-Memória, era um dos mais representativos complexos arquitetônicos da área de abrangência do projeto, devido a homogeneidade do conjunto arquitetônico de casas em enxaimel.³ Desde o princípio do planejamento e intervenção, esse testemunho patrimonial da colonização alemã teve, como os principais atores na reconstituição e revitalização destes espaços, os poderes públicos, federal e municipal. Dentre as recomendações do Pró-Memória, a revitalização do patrimônio arquitetônico e a criação de um espaço de convivência foram considerados importantes para se assegurar a preservação. Outras sugestões se referem a uma maior participação do poder municipal na criação de leis, no estímulo à visitação de escolas, e em incentivos para aqueles que colaborassem com a manutenção. Atualmente estas ações são visíveis ao visitante: as casas estão restauradas, há um museu municipal, uma loja de artesanato e a freqüente presença de alunos de escolas da rede municipal, acompanhados por estagiários da FEVALE (Federação de Estabelecimento de Ensino Superior em Novo Hamburgo). De algum modo, estas políticas são apoiadas em ações planejadas, independentes da instância ou domínio político que as executem. Diferentemente desse cenário preservado e revitalizado com o incentivo de políticas públicas, emerge a coleção particular de objetos e imagens do Sr. Ewerling exposta em sua casa, que também integra o complexo arquitetônico mencionado (Foto 2). Embora a casa tenha passado por reformas e se assemelhe, externamente, às demais edificações da vizinhança, ao adentrarmos em sua intimidade, na esfera do espaço privado, nossos sentidos são

¹ A picada é considerada a unidade mínima da vida comunitária das colônias, onde se instalavam a capela, a escola, a venda e eventualmente algum artesanato, tais como moinho de moer grão e cortar madeira (RELATÓRIO PRÓ-MEMÓRIA, 1986).

² Instituto de Patrimônio Histórico, Artístico Nacional.

³ Esse tipo de construção apresenta características formais externas encobertas pela colocação de reboco ou pintura sobre a estrutura de madeira” (RELATÓRIO PRÓ-MEMÓRIA, 1986).

estimulados pela densidade de objetos-ambientes-imagens que se manifestam em diferentes formas, texturas, naturezas materiais, figuras e, acima de tudo, nos sentidos atribuídos à dimensão da relação coisas e pessoas.

Uso e pertencimento: o sentido social das coisas e das pessoas

Fragments de louça, de ferro e cacos de vidro estavam sendo revelados nas camadas sedimentares do quintal do Sr. Ewerling durante a escavação que realizávamos. Alguns objetos encontrados eram redimensionados social e culturalmente no tempo passado pelas lembranças do uso e contextos reavivados pelo Sr. Ewerling. Algumas dessas peças tinham correspondência na coleção de objetos antigos montada por ele, numa postura que insiste em evocar o tempo e pessoas por meio de objetos. Baudrillard (2004) considera que o objeto antigo, ao figurar no contexto de uma coleção, é destituído de sua função prática, alcançando outra condição que é a de significar o tempo.

Todos os objetos da coleção estão associados a algum membro da família do colecionador, especialmente à mãe, ao pai e aos irmãos. Deste modo, os objetos afirmam a relação com o “outro” no plano da subjetividade. A motivação para colecionar reside, em parte, no impulso de explorar e buscar contatos, e ainda em desenvolver antigas necessidades de interação e relacionamentos íntimos com outros (Formanek, 1994: 329); nesta coleção, os contatos em um tempo passado são revividos nos objetos no tempo presente. A construção do mundo social do Sr. Ewerling, durante o processo de socialização, ocorreu na via de um processo semiótico onde os sentidos eram efetivados por palavras e objetos. Num primeiro momento, as coisas eram percebidas em si mesmas mediante um processo denominativo-funcional: tigelas, lampiões, cama, berço, plaina e outros, correspondendo às respectivas funcionalidades. Num segundo momento, quando estes objetos passam a figurar na coleção, o sentido que vão carregar estará diretamente vinculado ao pertencimento aos membros da família: “a tigela da minha mãe”, “a cama que pertencia também ao meu irmão”, “as plainas que eram do meu pai”. Deste modo, há uma “personificação” no objeto que confere a reconstituição memorialística do grupo doméstico na construção, ainda em processo, do mundo do colecionador. De acordo com Pearce (1992: 37) “*collections are a significant element in our attempt to construct the world, and so the effort to understand them is one way of exploring our relationship with the world*”.

As particularidades explicativas do objeto situam-se além dos constituintes materiais denominativos, indo adquirir uma força maior de significação no teor pragmático do seu uso e pertencimento aos sujeitos vinculados por relações

de parentesco. A importância funcional das coisas não é o que confere valor ao objeto e sim, os vínculos estabelecidos entre o uso e o pertencimento a alguns membros da família. A coleção, na medida em que guarda a memória do modo de vida familiar em um tempo passado, onde os objetos eram manuseados nas atividades dos membros do grupo doméstico (especialmente dos pais, irmãos e do próprio colecionador) atualmente assegura o reavivamento dessa instituição, mesmo com os objetos estando em desuso. A partir dos objetos são evocados gestos, atividades, afetos, desejos e uma infinidade de relações entre sujeitos que “retornam” à vida simbolicamente na cultura material. Tilley (2000:421-422) enfatiza que a cultura material, na dimensão de seu uso, pode ser situada para transformar, guardar ou preservar informação social. Em seguida, este autor destaca o lugar que ela alcança enquanto analogia com o texto literário, pois *“it can be regarded as a kind of text, a silent form of writing and discourse; quite literally, a channel of reified and objectified expression”*.

A memória, enquanto evocação na coleção, está relacionada diretamente à reconstituição das ações dos membros da família do Sr. Ewerling. Essa coleção particular alcança a sua expressão plena enquanto coleção familiar. Alguns objetos foram doados à mãe dele por sua avó alemã. O colecionador ao se referir a essas doações ressalta que elas vieram “lá de fora”, em alusão a Alemanha. Desse modo, essa coleção se diferencia por possuir coisas que particularizam a sua própria família, e ainda contribui para reafirmar a sua germanicidade. As formas de colecionar do Sr. Ewerling correspondem à demarcação de um domínio subjetivo que não é o “outro”, ressaltado por Clifford (1995: 260-261), externando assim a afirmação da alteridade. Esse autor considera ainda que, a inserção dos objetos na coleção refletem regras culturais. No caso específico da coleção do Sr. Ewerling, atuam o parentesco, o gênero, o uso e o pertencimento dos objetos, em última instância.

A subjetividade do colecionador é situada pela própria condição de pertencimento à cultura em que os objetos se inscreveram. As lembranças são tecidas pelos testemunhos do uso, inclusive do colecionador, na medida em que a ação empreendida configurou o sentido e o pertencimento entre ele, as pessoas e as coisas. A condição de objetos utilizáveis, no passado, os inscrevem na dimensão do consumo, evidenciando a “conotação tecnológica” apontada por Barthes (2001: 207), onde a reprodução em série extrapola o caráter meramente subjetivo, indo em direção do “infinitamente social”. No entanto, na coleção particular, os objetos assumem a dimensão do “infinitamente subjetivo” ao extrapolar a condição de objeto de consumo.

Na constelação do grupo doméstico do Sr. Ewerling, os indivíduos tinham suas práticas sociais demarcadas pelo uso que faziam dos objetos e que, agora,

no presente, foram destacados por ele e exibidos em sua coleção. As marcas do uso das coisas remetem aos sentidos construídos no tempo passado, vivido pelo colecionador, e evocados em objetos num contexto de exposição no presente.

Contexto habitacional e de exposição

No espaço habitacional, onde também foi montado o contexto de exposição, é possível diferenciar espaços públicos e privados. A sala de estar, enquanto ambiente ativo de uma casa é o único lugar onde o visitante tem acesso sem restrições. Em contraposição, ambientes tais como, o quarto e a cozinha são lugares onde apenas a família ou algumas pessoas mais íntimas convivem. O colecionador parece ter respeitado esses limites sociais, na medida em que os visitantes apenas são convidados para contemplar os ambientes do quarto e da cozinha e, na sala, os objetos de diferentes contextos sociais e ambientais são apresentados ao visitante de maneira interativa, possibilitando serem tocados e percebidos diretamente. Nesses dois contextos: público e privado, percebe-se uma diferenciação nas “narrativas de exposição”, no primeiro, a diversidade de objetos e a correspondência funcional ao espaço não são observadas, enquanto que no segundo, predomina a correspondência entre os objetos e a funcionalidade ambiental. O espaço privado, íntimo, é intocável. O espaço público permite a interatividade. Ambos, no entanto, são acessíveis ao público respeitando os limites anteriormente referidos.

A cozinha, dentre os ambientes mencionados, é o lugar que está investido de maior reserva ao visitante, no entanto, é o ambiente que atualmente é mais utilizado pelo colecionador. As coisas que correspondem a este espaço são as mais representadas e referidas na coleção. No universo da cultura material exposta na sala, há uma tigela que pertencia à mãe do colecionador que ainda hoje, em ocasiões especiais como o almoço de domingo, é utilizada pela atual família do Sr. Ewerling. Embora o objeto antigo seja destituído de sua função prática e do seu espaço de uso, ele por estar relacionado a um indivíduo familiar, retorna ocasionalmente ao seu contexto de origem sem perder sua função de também significar o tempo. Nesse sentido, mantêm-se um elo com o passado e com as pessoas.

Na sala estão expostos os principais objetos da coleção, àqueles que o Sr. Ewerling rememora com maiores detalhes o uso e o pertencimento. Há uma dinâmica de comunicação entre o colecionador e os visitantes que se constrói nas “narrativas da fala” e na percepção dos objetos a partir do contato direto com os mesmos.

Os objetos estão expostos em três mesas na sala. Duas mesas e uma máquina de costura estão recostadas à parede e outra mesa arredondada está posicionada no centro da sala. Nesta disposição, o lugar central e que concentra a maior visibilidade está reservado a um objeto que pertencencia à mãe, uma outra máquina de costura. Nessa instalação está representado o indivíduo, onde apenas um único objeto é investido de sentido, no contexto social mais extensivo familiar. O móvel que corresponde ao expositor se diferencia dos demais por estar coberto por uma toalha branca rendada.

Nas duas outras mesas retangulares estão expostos objetos de diferentes matérias-primas, formas e funções. Aqui, todos os membros da família estão representados (pai, mãe e filhos). À primeira vista, as coisas parecem não obedecer a um princípio de ordenação expositivo. Não há legendas, nem tampouco individualização de objetos. No entanto, à medida que nos aproximamos, orientados pela narrativa do colecionador, identificamos nichos de objetos que respeitam a matéria-prima, o pertencimento às pessoas e que possuem formas e superfícies assemelhadas. Embora os objetos da mãe possam estar associados aos do pai, eles mantêm certas zonas de ordenação interna e de fronteira frente aos demais objetos. A título de exemplo, os ferros de passar roupa e moinho utilizados pela mãe, estão juntos à tesoura de tosa, machados de metal e broca pertencentes ao pai. No entanto, fronteiras discretas anunciam os limites de pertencimento dos objetos relacionados ao gênero (Foto 1).

Outro princípio de ordenação do contexto de exposição relativo ao mundo do colecionador ocorre segundo as atividades desempenhadas pelos membros do grupo doméstico. A cultura material relativa ao pai e a mãe corresponde aos trabalhos por eles desempenhados, as atividades domésticas da mãe e o ofício de carpinteiro e pequeno agricultor desempenhado pelo pai.

As matérias-primas, as formas, bem como as superfícies e as texturas são expressões que norteiam a distribuição dos utensílios expostos. Nichos de objetos não correspondem apenas à matéria prima e ao gênero, como já foi referido anteriormente. As formas e superfícies proporcionam outros rearranjos expositivos, desse modo os limites relativos ao gênero são diluídos. Tanto os utensílios do pai como os da mãe, não estão dissociados e sim, relacionados diretamente sob uma nova ordenação que obedece às formas das coisas. Num mesmo contexto ou nicho particular, encontramos potes de cerâmica para coalhada, vaso de cristal para flores, lampião de querosene compondo um espaço fronteiro dos demais objetos. No entanto, não há uma segregação exclusiva desses “princípios norteadores de contexto de exposição”, pois, sobressai num mesmo nicho de objetos, ora a forma, ora a matéria prima e ora a superfície (Foto 2).

Embora o modo de organizar esta coleção seja uma particularidade do Sr. Ewerling, ocorre uma correspondência com uma das dimensões ou distinções de classificação de coleções propostas por Belk (1994: 324-325), a saber, a estruturada, onde se apresentam aspectos de ordem, equilíbrio e simetria. Nessa dimensão de ordenação da coleção referida, tanto os objetos se configuram numa ordenação entre si quanto com os ambientes onde estão expostos.

Apesar de se constituírem ambientes que congregam objetos diversificados como a sala e objetos específicos do ambiente da cozinha, ambos estão diretamente vinculados às atividades de trabalho. O mesmo não acontece com os móveis expostos no quarto, pois estão destituídos de qualquer apelo ao trabalho. O que se observa são referências narrativas quanto à reprodução do grupo doméstico, ao próprio nascimento do colecionador e do irmão que no passado ocuparam o berço e que, posteriormente, dividiram uma cama maior junto à dos pais. No passado, a presença e a disposição dos móveis não se apresentavam deste modo. Atualmente, este ambiente foi recriado se tomando uma instalação idealizada, resumindo esteticamente as várias etapas de vida dos familiares. Embora no tempo pretérito não tenham coexistido, dessa forma, o berço, a cama dos filhos e a dos pais, esses móveis testemunham o percurso da vida até a morte. Diferentemente da sala, os objetos do quarto não são tocados, não há um convite para a interação. O visitante apenas contempla a instalação, respeitando os limites impostos pela mais expressiva intimidade. Um tecido bordado, com uma cena bíblica, paira recostado à parede conferindo um ar de sacralidade ao ambiente (Foto 3).

A cozinha é o espaço reservado à privacidade do Sr. Ewerling, onde ele diariamente exerce pequenas tarefas, tais como: esquentar água para o chimarrão, preparar o café, lavar louça, alimentar os cachorros e outras pequenas atividades. O visitante não tem acesso a este ambiente cotidianamente vivenciado pelo colecionador. O tecido que se instituiu de sacralidade com cenas bordadas no quarto, parece portar a mesma condição ao se apresentar como limite entre a sala e a cozinha, pois uma fina cortina de estampa azul se interpõe nos limites destes ambientes. Na cozinha, os objetos antigos e atuais estão dispostos sem nenhuma expectativa de constituírem um contexto de exposição, rompendo notoriamente com a dimensão estruturada classificada por Belk. As atividades que os impulsionam em direção ao uso predominam diante de um outro objeto contemplado por algum visitante convidado a adentrar neste ambiente. Nesse sentido, é o visitante ocasional quem confere valor expositivo às coisas, porque aos olhos do Sr. Ewerling os utensílios deste espaço não alcançaram um “*status* expositivo” e foram exclusivamente destinados ao uso, embora alguns deles correspondam aos objetos antigos em exposição.

A casa atual abriga atividades cotidianas próprias da condição de habitabilidade e ao mesmo tempo, a coleção e instalação de objetos. Nesses contextos de atividades e contemplação foram inscritas as vivências dos habitantes (identidade, relações e história), o assim denominado lugar antropológico por Augé (1996), que se define, antes de tudo, pelo lugar da “própria casa”, onde é compartilhada a identidade e que, sob a perspectiva interna dos que habitam juntos, é considerado um lugar comum quando contrastado com aqueles que não o habitam. Numa perspectiva mais ampla, este antropólogo afirma que “*todas las sociedades, para definirse como tales, han simbolizado, marcado, normativizado el espacio que pretendían ocupar*” (Augé, 1996).

Constelação de imagens: pessoas e santos

Logo que adentramos na casa do Sr. Ewerling, nosso olhar é atraído pelas coisas dispostas nas mesas e por fotografias posicionadas na parede frontal da sala. Tal qual os objetos, à primeira vista, não percebemos um princípio de ordenação na exposição de imagens (Foto 4). Aos nossos olhos, rostos e corpos em diferentes poses sobressaem no preto e branco do papel, compondo um grande painel a partir de pequenos mosaicos fotográficos. À medida que nos aproximamos, percebemos que um quadro oval se destaca no centro do painel dos demais de formatos retangulares. Imediatamente nos ocorreu uma correspondência entre este quadro oval e a mesa arredonda no centro da sala, coberta bom uma toalha rendada. Essa disposição de imagens e coisas parece privilegiar um lugar de destaque na diferenciação entre a área central e a periférica, entre o que ele considera mais e menos importante.

A imagem central documenta toda a família do colecionador, onde os pais estão sentados e os três filhos de pé, com a irmã no centro. A foto foi realizada no início da década de 70. Todas as pessoas conservam um semblante de seriedade. Ao lado direito desta fotografia, há uma série de pequenos retratos de familiares mais antigos do Sr. Ewerling. Imediatamente à esquerda da imagem central, estão dispostas fotografias do próprio colecionador e dos seus filhos. Nesse espaço fotográfico, ele se insere como pai acompanhado dos filhos e homem vitorioso devido a conquistas em campeonatos esportivos. Embora as cores das revelações fotográficas sejam decorrentes de produtos químicos apenas conhecidos nas últimas décadas, vale ressaltar que o colecionador organizou as imagens respeitando, predominantemente, a disposição de fotografias antigas (preto x branco) do lado direito, e as mais recentes (coloridas) do lado esquerdo do quadro central. As coisas e imagens alcançam correspondência não apenas na distribuição espacial, mas na afirmação da alteridade. O Sr. Ewerling já havia se referido a objetos doados

pela avó alemã e que compõem a coleção de objetos antigos. Do mesmo modo, junto às fotografias, dois quadros com frases em alemão estão situados na parte superior do painel de imagens e, portanto, acima do quadro oval: *Der Herr segne unser Haus.*⁴ *Glück zieh ein, nie hinaus.*⁵ Embora não correspondendo a uma associação de texto e imagens, na ilustração de livros tratada por Barthes (1971), as fotografias do Sr. Ewerling contêm um caráter polissêmico referido por este autor ao afirmar que “ *in every society various techniques are developed intended to fix the floating chain of signifieds in such a way as to counter the terror uncertain signs; the linguistic message is one of the techniques*”. No painel, composto por um mosaico de retratos na sala, as imagens alcançam sentido fixado na língua alemã expressa no texto. Esta casa e esta família apresentam socialmente a germanicidade na sala, no espaço público. A sacralidade do ambiente está reforçada pelas fotografias do Papa João Paulo II e de Jesus Cristo, que também estão posicionadas numa área superior do painel, e pelos apelos de proteção manifestados no texto. Ainda, do lado direito da parede, há uma fotografia em preto e branco de duas crianças a quem atribuem o testemunho do aparecimento de Nossa Senhora.

A disposição das imagens, embora seja configurada pelo espaço retangular da parede, parece obedecer a um movimento que emerge do centro a partir do quadro oval. Como já foi dito, do lado esquerdo estão as fotografias mais recentes e coloridas, do lado direito as mais antigas em preto e branco. No entanto, à medida que novas fotografias foram sendo agregadas, a periferia desta constelação foi preenchida independente da disposição central de imagens antigas e recentes.

A Despedida: os arqueólogos, as pessoas e as coisas

O Sr. Erweling deixa claro a relevância ao uso dos objetos, inscrevendo deste modo, a partir deles, os parentes que configuravam a rede de relações familiares. Nesse sentido, o objeto foi “vivenciado” e valorizado pelo uso e não apenas pelas expressões de autenticidade e antiguidade que se apresentam em outras coleções, conforme aponta Baudrillard (2004). Tanto para o próprio Sr. Erweling quanto para os visitantes, atentos à sua narrativa, a memória é reavivada cotidianamente, se afirmando no contato do próprio colecionador com sua coleção ou nas palavras enunciadas por ele. Sua identidade permanentemente é redimensionada nos objetos “personificados” pelo uso – não há ruptura entre o tempo passado e o tempo presente. Na coleção particular predomina a sobreposição das experiências biográficas, tecida por histórias de vida, frente ao socialmente anônimo. Deste modo, o ambiente da casa é o corpo que abriga a mente e o

⁴ Deus abençoe nossa casa.

⁵ A felicidade entra e nunca sai.

coração dos indivíduos significados nos objetos a partir do uso. É um patrimônio vivo de episódios biográficos trazidos pela permanência dos objetos.

Esse corpo-casa ocupa um espaço de vizinhança com o museu da prefeitura de Ivoti. Apesar de terem em comum a exposição de objetos, há diferenças nitidamente marcadas, tais como: a disposição das peças e a criação de ambientes de exposição. Não é nossa intenção nos determos nestes contextos de exposição e sim, ressaltarmos a dimensão da expressividade biográfica na coleção particular do Sr. Ewerling e do infinitamente anônimo nos objetos do museu municipal. No museu municipal as peças estão referenciadas por um tempo e espaço que se apresentam nas “coisas usadas por qualquer imigrante”, na coleção do Sr. Ewerling os objetos são “coisas que significam devido ao uso dos parentes”. A casa-museu municipal retém biografias na visitação dos próprios visitantes que, ao saírem, deixam espaços vazios preenchidos apenas pelos objetos. E nesse momento, os objetos mais uma vez se afastam da contemporaneidade. Já no corpo-casa há um encontro entre pessoas (visitantes) e as biografias dos imigrantes retidas em seus objetos, nesse espaço o colecionador em suas narrativas aproxima o passado e o presente.

No projeto do Pró Memória, esboçado em 1983, a busca da germanicidade tinha como foco o conjunto arquitetônico do Buraco do Diabo. As políticas públicas desenvolvidas estiveram voltadas para a conservação e a preservação do patrimônio edificado. A revitalização do espaço, como já foi dito, buscava atrair o visitante para um museu a céu aberto, onde algumas instalações poderiam remeter ao modo de ser dos imigrantes alemães. No entanto, o indivíduo, a pessoa, não foi vislumbrado nestes ambientes. Em vez disso, a concretude materializada das edificações se tornou o sinal mais expressivo quando o tema era : “identidade do imigrante alemão”.

Colecionadores particulares e arqueólogos são pessoas que montam coleções. Num contexto sedimentar arqueológico, embora o abandono das coisas possa ser registrado criteriosamente, isto não assegura que elas estejam posicionadas segundo os valores e sentidos que portam socialmente. No entanto, num contexto de exposição montado pelo sujeito pertencente à própria sociedade resgatada, os objetos são apresentados numa narrativa que lhes explicitam sentidos e valores. Numa perspectiva mais abrangente destes contextos de exposição, consideramos que os objetos, na visão do colecionador, estão impregnados de sentido subjetivos, enquanto que para o arqueólogo os sentidos são conceituais.

Iniciamos a pesquisa nos colocando em cena como arqueólogos numa escavação histórica a procura de coisas e de pessoas desaparecidas. O nosso olhar, inicialmente, encontrava mais as coisas que as pessoas quando

procurávamos encontrar o mundo do imigrante alemão. No final, saímos de cena com o roteiro alterado, na medida em que vislumbramos que o sujeito do conhecimento pode ampliar o entendimento da cultura material, das coisas, dos objetos e das pessoas do passado, a partir de sujeitos que testemunharam, ativamente ou pela memória, o uso e pertencimento das coisas. As biografias entrelaçadas no tecido memorial do Sr. Ewerling ecoam rumo a extensão daqueles que não pertencem ao seu mundo particular. De um modo geral, a funcionalidade das coisas é o que desperta a atenção do visitante num primeiro momento. No entanto, as coisas usadas e agora, expostas, carregam significados sócio-culturais que adquirem relevância nas histórias de vida, onde algumas são marcadas por singularidades étnicas.

No Buraco do Diabo as famílias que ali se estabeleceram, em meados do século XIX, foram percebidas em sua germanicidade pelo Pró-Memória a partir das edificações em enxaimel. O museu municipal, de algum modo, tentou preencher de humanidade o espaço edificado com objetos de uso cotidiano, em sua maioria. No entanto, a coleção particular do Sr. Ewerling, embora desassistida de qualquer iniciativa do poder público, reanima o corpo-casa com objetos, imagens, memória e finalmente, as pessoas que ali viveram retornam a cena em suas vidas cotidianas de outrora.

Na tentativa de estabelecer um sentido relacional entre a preservação habitacional do conjunto arquitetônico do Buraco do Diabo e a coleção particular, consideramos que os objetos e imagens do acervo particular vêm preencher o vazio das casas dando rosto e voz a homens e mulheres que ali viveram. Na medida que a coleção particular rememora biografias, o cotidiano patrimonial se revela. As políticas públicas deveriam ser extensivas ao mundo da coleção particular que, assim como o museu municipal, cumpre uma função educativo-cultural. Nesse ambiente e nos objetos, ficaram inscritos os gostos, as habilidades, o trabalho, a crença, o lazer, o repouso, hábitos alimentares, poder aquisitivo, enfim, um modo de ser social também revelado nos sentidos do uso dos objetos e ainda, nas imagens fotográficas que persistem além da morte. O corpo-casa-coleção particular do Sr. Ewerling se apresenta como um palco silencioso, e a voz se faz presente na coleção exposta, onde a vida de imigrantes alemães é reencenada a partir do sentido das coisas.

ABSTRACT: Our research deals with the objects collected by Mr. Ewerling and exposed to public visit in his former residence at the "Buraco do Diabo" (Devil's hole) in Ivotí, Rio Grande do Sul, in an area once habited by German immigrants. There is a certain association of "patrimonial vicinity" between the private collection of Mr. Ewerling and the collection of a museum maintained by the local municipality. Differently to the municipal museum, the private collection is not submitted to an

Artigo

Recebido: 14/02/2008

Aprovado: 12/04/2008

Key words: Private collection, material culture, identity, patrimonial policies.

institutional planning and does not depend on public financial funds. All the objects in Mr. Ewerling's collection are associated to a family member, especially to his mother, father, or brother. The explanatory particularities of the artifacts go beyond the constituent material denominations, acquiring a major force of signification in a pragmatic meaning of the use and of belonging to individuals connected by kinship. The social relations, the delimitations of identity, the praxis and the knowledge which comes to light in the collection of Mr Ewerling, are constituted in a political-patrimonial phenomenon capable to be approached by public politics.

Referências

- AUGÉ, Marc. (1996). *El sentido de los otros: actualidad de la antropología*. Paidós. Barcelona.
- BARTHES, Roland. (1971). *Image, Music, Text*. Fontana Press. London.
- _____. (2001). *A aventura semiológica*. Martins Fontes. São Paulo.
- BAUDRILLARD, Jean. (2004). *O sistema dos objetos*. Perspectiva. São Paulo.
- BELK, Russell W. (1994). Collectors and Collecting. In: PEARCE, Susan M. *Interpreting Objects and Collections*. Routledge. London and New York.
- CLIFFORD, James. (1995). *Dilemas de la cultura: antropología, literatura y arte en la perspectiva posmoderna*. Gedisa editorial. Barcelona.
- FORMANEK, Ruth. (1994). Why they collect: collectors reveal their motivations. In: PEARCE, Susan M. *Interpreting Objects and Collections*. Routledge. London and New York.
- PEARCE, Susan M. (1992). *Museums, Objects and Collections*. Smithsonian Institution Press. Washington.
- RELATÓRIO PRÓ-MEMÓRIA. (1986). *Preservação e Valorização da Paisagem Urbana em Núcleos da Imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre.
- TILLEY, Christopher. (2000). Interpreting material culture. In: THOMAS, Julian. *Interpretative Archaeology: a reader*. Leicester University Press. London and New York.

IMAGENS DO BURACO DO DIABO



Foto 1: vista da casa do Sr. Ewerling antes da restauração.



Foto 2: vista da casa do Sr. Ewerling após a restauração realizada pelo Pró-Memória.



Foto 3: utensílios pertencentes ao pai e a mãe do Sr. Ewerling, compostos da mesma matéria-prima.



Foto 4: : utensílios de diferentes matérias-primas e formas assemelhadas.



Foto 5: quarto com berço, camas e painel bordado com motivo religioso.



Foto 6: sala e contextos de exposição (objetos e imagens).
Marcélia Marques e o Sr. Arseno Ewerling.